



Evangelização Infantil

Tema: Allan Kardec e o Espiritismo

Este é um guia para os pais/ evangelizadores trabalharem o tema com as suas crianças.

Introdução aos adultos:

“Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.” Allan Kardec

Kardec desde quando iniciou seu estudo sobre os efeitos físicos causados pelo fenômeno das mesas girantes, utilizou o método científico para observar e analisar as ocorrências naturais percebidas. Kardec utilizou-se da razão para analisar as mensagens recebidas pelos médiuns e cataloga-las de forma coerente.

A fé raciocinada proposta pelo espiritismo nos dá a certeza de que não estamos dando um salto no escuro, tão pouco fazendo as coisas automaticamente. Estamos entendendo e aplicando os ensinamentos trazidos pela espiritualidade de forma consciente e voluntária, baseada na nossa análise crítica da verdade.

A fé irracional, aquela criada pelo medo e pela aceitação pura e simples de dogmas não é inútil. É um bom caminho inicial para a criatura que ainda tem uma certa rebeldia na alma que a impede de proceder de forma completamente raciocinada. O indivíduo ainda na “infância espiritual” precisa de imagens fortes e de crenças impositivas para que se coloque num caminho reto no bem e nas atitudes mais corretas.

O espiritismo nos incentiva a fé lógica, pautada na razão e no entendimento científico dos fatos para posterior aplicação dos ditames de Deus em sua perfeita lei. Através do estudo espírita a alma encarnada busca o conhecimento mais amplo das leis de Deus e de suas aplicações na seara do bem.

Em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, de Allan Kardec, explica-se que devemos ter fé sem precisar abandonar a razão, ou a certeza que tudo vai dar certo.

“A fé é verdadeira e sempre calma. Confere a paciência que sabe esperar, porque estando apoiada na inteligência e na compreensão das coisas, tem a certeza de chegar ao fim.” (<https://espiritismodaalma.wordpress.com/>)

Como vemos acima, Allan Kardec teve bastante empenho em organizar a Doutrina Espírita e é importante que a criança entenda que estudá-la direitinho pode fazer com que ela entenda a lógica das coisas e o nosso propósito da vida. Desta forma, conseguirá ter a fé inabalável e raciocinada.

1. Assistir com a criança o vídeo “Quem foi Allan Kardec?”:

<https://www.youtube.com/watch?v=efaLlsjotvg>



2. Discutir sobre a história, fazendo algumas perguntas:

- O que estava acontecendo de estranho no salão em Paris?
- Quem foi até lá para tentar entender este fenômeno?
- Como esta pessoa era conhecida e com que trabalhava?
- Qual nome ele teve em outra vida?
- O que ele fez para tentar entender o mundo espiritual?
- Qual é o nome do livro que ele publicou quando terminou o estudo das perguntas?

Se for preciso, assista novamente o vídeo mais lentamente com a criança, fazendo pausas e comentando.

Explicar numa linguagem simples e infantil a essência do texto contido na **introdução aos adultos**.

3. Vocabulário:

Perguntar à criança se ela sabe o significado da palavra **médium** da frase “Ele fez a mesma pergunta para diferentes médiuns”. Em seguida, dar alguns exemplos. Se preciso, assista novamente o vídeo para conferir a explicação sobre mediunidade.

4. Fazer a atividade “ESCREVENDO O MEU LIVRINHO”:

- Após publicar o “Livro dos Espíritos”, Allan Kardec continuou seus estudos com os espíritos e publicou mais outros 4 livros: “O Livro do Médiuns”, “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, “O Céu e o Inferno” e “A Gênese”;



- Comente com a criança sobre essas outras obras de Allan Kardec e em seguida proponha de vocês montarem um livrinho da seguinte forma:
- Separe 6 folhas sulfite e dobre-as ao meio;
- Organize-as de modo a montar um caderninho. Pode grampear a parte lateral para fixar as folhas e fazer o acabamento colando um durex colorido por cima, para tampar os grampos e marcar aonde está a dobra;
- O conteúdo do livro serão algumas perguntas que estão contidas em “O Livro dos Espíritos” e logo abaixo estão selecionadas dez, para usarem nesta atividade;
- Em cada abertura de páginas escreva a pergunta e a resposta, no local que acharem melhor;
- Depois, leia cada uma para a criança e explique o que quer dizer. Em seguida, peça que ela faça um desenho bem bonito na página para ilustrar o que está escrito;
- Para finalizar o livrinho, façam um lindo desenho na capa e escrevam com letras grandes o nome: “O Livro dos Espíritos de (nome da criança)”.
Exemplo: “O Livro dos Espíritos da Mônica”.

Perguntas para colocar no livro:

- **1- Que é Deus? (Pergunta 1)**
“Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”.
- **2- Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus? (Pergunta 4)**

“Num axioma que aplicais às vossas ciências: Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá.”

Para crer-se em Deus, basta se lance o olhar sobre as obras da criação. O universo existe, logo tem uma causa. Duvidar da existência de Deus é negar que todo efeito tem uma causa e avançar que o nada pôde fazer alguma coisa.

➤ **3- O homem surgiu em muitos pontos do globo? (Pergunta 53)**

“Sim e em épocas várias, o que também constitui uma das causas da diversidade das raças. Depois, dispersando-se os homens por climas diversos e aliando-se os de uma aos de outras raças, novos tipos se formaram.”

➤ **4- Que definição se pode dar dos Espíritos? (Pergunta 76)**

“Pode dizer-se que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o universo, fora o mundo material.”

➤ **5- O Espírito, propriamente dito, nenhuma cobertura tem, ou, como pretendem alguns, está sempre envolto numa substância qualquer? (Pergunta 93)**

“Envolve-o uma substância, vaporosa para ti, mas ainda bastante grosseira para nós; assaz vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira.”

Envolvendo o gérmen de um fruto, há o perisperma; do mesmo modo, um envoltório que, por comparação, se pode chamar perispírito, envolve o Espírito propriamente dito.

➤ **6- Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos? (Pergunta 132)**

“Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: nisso é que está a expiação. Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação. Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento em harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta.”

A ação dos seres corpóreos é necessária à marcha do universo. Deus, porém, na sua sabedoria, quis que nessa mesma ação eles encontrassem um meio de progredir e de se aproximar dele. Deste modo,

por uma admirável lei da Providência, tudo se encadeia, tudo é solidário na natureza.

➤ **7- Que sucede à alma no instante da morte? (Pergunta 149)**

“Volta a ser Espírito, isto é, volta ao mundo dos Espíritos, donde se apartara momentaneamente.”

➤ **8- Que se deve entender por lei natural? (Pergunta 614)**

“A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer, e ele só é infeliz quando dela se afasta.”

➤ **9- Como se pode distinguir o bem do mal? (Pergunta 630)**

“O bem é tudo o que é conforme à lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a lei de Deus; fazer o mal é infringi-la.”

➤ **10- Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus? (Pergunta 886)**

“Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”

O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejaríamos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros como irmãos.

A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores. Ela nos prescreve a indulgência, porque de indulgência precisamos nós mesmos, e nos proíbe que humilhemos os desafortunados, contrariamente ao que se costuma fazer. Apresente-se uma pessoa rica e todas as atenções e deferências lhe são dispensadas. Se for pobre, toda gente como que entende que não precisa preocupar-se com ela. No entanto quanto mais lastimoso seja a sua posição, tanto maior cuidado devemos pôr em lhe não aumentarmos o infortúnio pela humilhação. O homem verdadeiramente bom procura elevar, aos seus próprios olhos, aquele que lhe é inferior, diminuindo a distância que os separa.